

## HELMINTOFAUNA DE AVES SILVESTRES PROVENIENTES DO CENTRO DE TRIAGEM DE ANIMAIS SILVESTRES (CETAS-RJ)

Mônica Guedes Riehl Vaz<sup>1</sup>; Ana Paula Martinez de Abreu<sup>1</sup>; Gizeli Martins Cazé<sup>1</sup>; Fernanda Pereira Lins<sup>2</sup>; Renata Rezende Coelho<sup>1</sup>; Luís C. Muniz-Pereira<sup>3</sup>; Roberto Magalhães Pinto<sup>3</sup>; Maria de Lurdes de Azevedo Rodrigues<sup>4</sup> e Paulo César Augusto de Souza<sup>5</sup>

1 – Estudante de Graduação de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, UFRRJ, BR 465, Km 7–Seropédica – Rio de Janeiro - RJ – Brasil; [monicariehl@ig.com.br](mailto:monicariehl@ig.com.br) 2 – Estudante de Graduação em Biologia, Universidade Castelo Branco-Rio de Janeiro-RJ. 3 – Pesquisadores, Deptº. de Helminologia, IOC-FIOCRUZ- Rio de Janeiro–RJ.; [lmuniz@ioc.fiocruz.br](mailto:lmuniz@ioc.fiocruz.br); 4 – Prof.Adjunto, Deptº de Parasitologia Animal, IV-UFRRJ,– Seropédica-RJ.; [lurdesar@ufrj.br](mailto:lurdesar@ufrj.br) 5 – Prof.Adjunto, Orientador, Deptº Epidemiologia e Saúde Pública-IV-UFRRJ, Seropédica–RJ. ; [pcesar@ufrj.br](mailto:pcesar@ufrj.br)

Este trabalho teve como objetivo, realizar um levantamento da fauna de helmintos em aves silvestres, do Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS-RJ), provenientes de apreensões, tanto do tráfico como de feiras clandestinas e criações domésticas não autorizadas pelo IBAMA, entre março a setembro de 2003. Foram realizadas 476 necropsias em diferentes espécies de aves silvestres, que chegaram mortas ou que foram a óbito durante o período de manutenção no CETAS-RJ. As aves foram necropsiadas após descongelamento para pesquisa da causa mortis, os helmintos foram coletados, fixados em AFA a frio ou quente, conservados em álcool 70o GL, processados, identificados e espécimes representativos depositados na Coleção Helminológica do IOC/FIOCRUZ. Das 476 aves que vieram a óbito, 32 estavam parasitadas por helmintos (frequência de 6,72%), em diferentes órgãos. De um total de 198 aves pertencentes a 11 espécies diferentes, 32 estavam parasitadas (frequência do parasitismo de 16;16%). A seguir estão relacionadas estas espécies de aves com a frequência do parasito: Melro (*Gnorimopsar chopi*) – 51 aves necropsiadas, 10 parasitadas, 19,61%; Canário da Terra (*Sicalis flaveola*) – 29 aves necropsiadas, 3 parasitadas, 10,35%; Sabiá Laranjeira (*Turdus rufiventris*) – 6 aves necropsiadas, 3 parasitadas, 50%; Corrupeção (*Icterus jamacaii*) – 7 aves necropsiadas, 3 parasitadas, 42,86%; Trinca-Ferro (*Saltator similis*) – 26 aves necropsiadas, 3 parasitadas, 11,54%; Tiziu (*Volatina jacarina*) – 20 aves necropsiadas, 2 parasitadas, 10%; Tico-tico (*Zonotrichia capensis*) – 28 aves necropsiadas, 3 parasitadas, 10,72%; Sabiá Poca (*Turdus amaurochalinus*)– 2 aves necropsiadas, 1 parasitada, 50%; Sanhaço (*Thraupis sayaca*) – 20 aves necropsiadas, 1 parasitada, 5%; Tiê-Sangue (*Ramphocelus brasilius*) – 7 aves necropsiadas, 2 parasitadas, 28,58%; Coruja Caburé (*Otus choliba*) – 2 aves necropsiadas, 1 parasitada, 50%. Os espécimes coletados pertenciam aos gêneros: Nematoda: *Diplostriaena* sp., *Splendidofilaria* sp., *Acuaria* sp. e *Synhimantus* sp.; Acantocephala :*Mediorhynchus* sp.; Trematoda: *Tanaisia* sp. Os espécimes de Eucestoda estão em fase de processamento e identificação. Este estudo tem como objetivo contribuir para ampliar o conhecimento sobre as diferentes espécies de helmintos que infectam as aves silvestres, provenientes de diferentes regiões do Brasil.